



**UNIVERSIDADE DO ALGARVE**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS**  
**CAMPO ARQUEOLÓGICO DE MÉRTOLA**

**O ARRABALDE DA BELA FRIA.**  
**CONTRIBUTOS PARA O ESTUDO DA TAVIRA ISLÂMICA.**

Sandra Cristina da Costa Fialho Palma Cavaco (aluna n.º 37797)

Mestrado em Portugal Islâmico e o Mediterrâneo

## Índice

<b>1. Introdução.</b>	001
<b>2. Metodologia.</b>	003
2.1. Metodologia para o estudo das cerâmicas.	003
2.2. Apresentação de datas.	004
2.3. Transliterações.	005
<b>3. Enquadramento histórico-geográfico.</b>	006
3.1. Tavira e o território.	006
3.1.1. <i>Caracterização geológica, geomorfológica e hidrológica.</i>	006
3.1.2. <i>Flora e fauna.</i>	007
3.2. Breve resenha histórica do (Gharb) al-Andalus.	009
3.2.1. <i>A invasão árabe e a conquista do território.</i>	009
3.2.2. <i>Período Emiral/Califal.</i>	011
3.2.3. <i>As primeiras taifas.</i>	012
3.2.4. <i>Os impérios africanos e o fim do al-Andalus.</i>	013
<b>4. Tavira. Das origens ao espaço atlântico.</b>	016
4.1. O Bronze Final pré-fenício: as origens.	016
4.2. A Idade do Ferro: a consolidação do núcleo urbano de *BAALSA...	017
4.3. Da Tavira fenícia ao Serro do Cavaco e a Balsa.	021
4.4. O regresso à colina de Santa Maria.	026
4.5. <i>Tabîra</i> , a “escondida”: a ocupação islâmica.	027
4.6. Moçárabes em Tavira.	029
4.7. Do crescente à cruz – os primeiros anos de ocupação cristã.	030
4.8. Do zénite ao ocaso – ascensão e queda daquela que foi a mais importante cidade do Algarve.	034
<b>5. Tavira Islâmica.</b>	039
5.1. O topónimo de Tavira.	039
5.2. As fontes escritas.	040
5.2.1. <i>As fontes árabes – obras geográficas.</i>	041
5.2.2. <i>As fontes árabes – outros documentos.</i>	043
5.2.3. <i>As fontes cristãs – A Crónica da Conquista do Algarve e o Foral de Tavira de 1266.</i>	047
5.2.4. <i>O dealbar da Tavira Cristã segundo a Crónica da Conquista do Algarve.</i>	048
5.2.5. <i>Em torno da data da conquista de Tavira.</i>	049
5.3. Debatendo algumas hipóteses sobre a Tavira Islâmica.	051
5.3.1. <i>As mesquitas de Tavira.</i>	051
5.3.2. <i>O Alto de Santa Ana.</i>	055
5.3.2.1. <i>Breve relato da vida de Ibn Qasî.</i>	055
5.3.2.2. <i>O ribat ou os ribats de Ibn Qasî?</i>	057
5.3.2.3. <i>O Alto de Santa Ana e a Alcaria Jilla.</i>	059
<b>6. Património arqueológico e arquitectónico islâmico de Tavira.</b>	062
6.1. As muralhas.	062
6.1.1. <i>A primeira muralha de Tavira.</i>	062
6.1.2. <i>A fortificação nas fontes escritas.</i>	063
6.1.3. <i>Génese e evolução do castelo e das muralhas.</i>	065
6.1.4. <i>As campanhas medievais cristãs e modernas.</i>	067
6.1.5. <i>O declínio da estrutura defensiva.</i>	068
6.1.6. <i>O castelo e as muralhas de Tavira – o estado actual.</i>	070
6.1.7. <i>O problema das classificações tipológicas.</i>	073
6.1.8. <i>Em torno das propostas de evolução do recinto amuralhado.</i>	074

6.1.9. <i>Conclusões.</i>	075
6.2. Os dados arqueológicos.	076
<b>7. O arrabalde da Bela Fria.</b>	082
7.1. A escavação arqueológica.	082
7.2. As estruturas do arrabalde.	083
7.3. A dieta alimentar dos habitantes do arrabalde da Bela Fria.	085
7.4. Funcionalidade(s) do arrabalde.	085
7.5. Cronologia do arrabalde.	086
<b>8. Materiais arqueológicos do arrabalde da Bela Fria.</b>	087
8.1. Objectos em osso trabalhado.	087
8.2. Objectos em metal.	088
8.3. Outros materiais.	088
8.4. As cerâmicas.	089
8.4.1. <i>Os fabricos.</i>	089
8.4.2. <i>As formas, as funções e os usos.</i>	093
8.4.2.1. <i>Armazenamento e transporte.</i>	094
8.4.2.2. <i>Louça de cozinha.</i>	098
8.4.2.3. <i>Louça de mesa.</i>	104
8.4.2.4. <i>Objectos de iluminação.</i>	110
8.4.2.5. <i>Objectos de uso doméstico indeterminado.</i>	111
8.4.2.6. <i>Objectos de uso agrícola e artesanal.</i>	112
8.4.2.7. <i>Objectos de uso lúdico e ritual.</i>	113
8.4.2.8. <i>Materiais de construção.</i>	115
8.4.2.9. <i>Indeterminados.</i>	115
8.4.3. <i>Os acabamentos.</i>	116
8.4.3.1. <i>Alisado.</i>	116
8.4.3.2. <i>Engobes e aguadas.</i>	117
8.4.3.3. <i>Brunido.</i>	117
8.4.3.4. <i>Espatulado.</i>	118
8.4.3.5. <i>Vidrado.</i>	118
8.4.4. <i>A ornamentação.</i>	120
8.4.4.1. <i>Técnicas.</i>	121
8.4.4.1.1. <i>Pintura.</i>	121
8.4.4.1.2. <i>Estampilha.</i>	122
8.4.4.1.3. <i>Caneluras.</i>	123
8.4.4.1.4. <i>Incisão.</i>	123
8.4.4.1.5. <i>Excisão.</i>	124
8.4.4.1.6. <i>Impressão.</i>	124
8.4.4.1.7. <i>Aplicações plásticas.</i>	125
8.4.4.1.8. <i>Corda seca.</i>	125
8.4.4.1.9. <i>Louça dourada.</i>	126
8.4.4.2. <i>Motivos.</i>	127
8.4.5. Defeitos de fabrico.	130
8.4.6. Alterações pós-fabrico.	130
8.4.7. Paralelos formais.	131
<b>9. Conclusão.</b>	132
<b>10. Bibliografia.</b>	137